

SESSÕES DO PLENÁRIO

28ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 17 de agosto de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADO EDUARDO SALLES (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial em comemoração aos 50 anos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa, proposta por mim, deputado estadual Eduardo Salles, que está sendo realizada hoje, no dia 17 de agosto de 2023, às 14h30min, no Plenário do Palácio Deputado Luís Eduardo Magalhães.

Convido, neste momento, para compor a Mesa o Sr. Francisco Laranjeira, chefe-geral, que neste ato representa a presidente da Embrapa, Sílvia Maria Fonseca Massruhá; o Sr. Luiz Pinho Rezende, chefe de gabinete da Secretaria da Agricultura do Estado da Bahia, que neste ato representa o governo do estado da Bahia; o Sr. Fábio Rodrigues, superintendente federal do Ministério da Agricultura; a Sr.^a Mônica Aragão, defensora pública, que neste ato representa a defensora pública-geral do Estado da Bahia, Firmiane Venâncio; o Sr. André Luiz Eloy Costa, vice-prefeito do município de Cruz das Almas, que neste ato representa o Executivo de todos os municípios da Bahia; o Sr. Sérgio Pedreira de Oliveira, vice-presidente da Fieb, que neste ato representa o Sr. Carlos Henrique, presidente em exercício; o Sr. Vitor Lopes, diretor do Sebrae, que neste ato representa o seu diretor-geral, Jorge Khoury; o Sr. Pedro José de Lima Neto, superintendente estadual do Banco do Nordeste; o Sr. Eduardo Murta, superintendente de Governo da Caixa Econômica Federal; o Sr. Fábio Serravalle Franco, diretor de administração e finanças da Desenhavia; o Sr. Wilson Andrade, presidente do Conselho da Associação Comercial da Bahia; o Sr. Max Passos, diretor de Habilitação do Detran, que neste ato representa o diretor-geral, Rodrigo Pimentel de Souza Lima; o Sr. Orlando Passos, pesquisador sênior de Citros da Embrapa de Cruz das Almas, Mandioca e Fruticultura; o Sr. Orlando Oliveira Silva, diretor regional do Nordeste do Sinpaf nacional e seção sindical do município de Cruz das Almas. (Palmas)

Composta a Mesa, convido a todos para ouvirmos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à Execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Como proponente da sessão especial, farei o meu pronunciamento.

Paulo, nosso diretor-geral da Adab, acaba de chegar. Depois, coloquem um assento aqui para o nosso diretor-geral da Adab, Paulo.

O Sr. EDUARDO SALLES: Primeiro, agradecer demais a vocês pelas presenças. Eu acho que hoje é um momento histórico, um momento importante para esta Casa, para a Assembleia Legislativa da Bahia, e eu, como engenheiro agrônomo, me sinto muito orgulhoso por estar hoje aqui, por estar fazendo esta homenagem aos 50 anos dessa empresa que, sem dúvida, faz parte da história do Brasil.

Eu acho que somos tomados pela emoção aqui, Francisco. Eu queria, em sua pessoa, cumprimentar toda a Mesa, que já convidamos para sentar, para não alongarmos demais. Eu, depois, ao longo da sessão, vou cumprimentar também algumas pessoas aqui presentes, políticos, pesquisadores, ex-chefes da Embrapa

Mas queria, neste momento, falar um pouquinho. Escrevi algumas coisas, aqui, mas poderia ter falado sem estar escrito porque brota do dia a dia da nossa vida como engenheiro agrônomo.

Queria, aqui, cumprimentar nosso querido amigo Marcelino Galo, também engenheiro agrônomo, ex-deputado nesta Casa.

E dizer a vocês, contar um pouco da minha história rapidamente. (Lê) “Aos 17 anos deixei a Bahia para estudar agronomia em Viçosa, interior de Minas Gerais. Alguns anos se passaram e, depois de trabalhar em várias empresas, eu estou agora no setor público. Inicialmente no Executivo, como secretário da Agricultura do estado, e depois como deputado estadual.” Neste terceiro mandato eu posso olhar para trás e ver que parte dessa minha vida foi dedicada ao setor agropecuário, à agropecuária.

(Lê) “É sempre muito bom olhar para trás e reconhecer a história de serviços prestados. E foi para reconhecer esse trabalho da Embrapa que resolvemos fazer esta sessão especial no dia de hoje.”

E aqui, hoje, eu poderia falar sobre diversos assuntos, de tecnologia, de coisas feitas pela Embrapa, mas vou-me ater a conversar um pouco sobre a história, puxar um pouco da história da Embrapa e lembrar que o nosso país.

(Lê) “Nesses 523 anos, não teve nem um único momento em que a agropecuária não foi um dos carros-chefe da economia deste nosso país. No início da colonização portuguesa, e por longos anos, sofremos com a cultura de exploração.” E da monocultura. “(...) Pau brasil, cana-de-açúcar, fumo, borracha e café são alguns exemplos dessa cultura da exploração em alguns momentos.

Para alimentar a mão de obra escrava e a população nacional que crescia ao longo dos anos do Brasil Colônia, uma agropecuária de subsistência ainda incipiente começou a surgir. Mas essa produção exerceu um papel histórico: povoar o interior brasileiro, já que as culturas de exploração estavam nas faixas litorâneas.

No início do século passado, o Brasil diminuiu a sua produção no campo e os grandes centros urbanos cresceram de forma vertiginosa com o surgimento do nosso parque industrial, mas essa mudança não alterou a nossa vocação agrícola.

Na primeira metade do século XX, a indústria passou a ser a grande geradora de riqueza do país, mas a agropecuária também se beneficiou do avanço tecnológico que invadiu o país com a chegada das máquinas e da tecnologia. Nosso atraso tecnológico ainda era enorme. Em 1959, o Brasil passa a ter a sua primeira indústria

de tratores. Na década seguinte, a quantidade de equipamentos cresceu em mais de cem mil unidades e nunca mais o país importou tratores.”

Eu queria parar um pouco a leitura e pedir que colocassem uma cadeira aqui para Osni. Nós temos aqui a presença do secretário Osni, meu colega deputado e que tem, hoje, uma missão na Secretaria de Desenvolvimento Regional, e tem feito um excelente trabalho. Ele tem uma missão: termos o abastecimento alimentar da Bahia e, quiçá, do Brasil e do mundo. Osni, depois, por favor, queria que você estivesse conosco aqui, na Mesa.

(Lê) “Eu poderia ficar horas aqui citando números exitosos da agropecuária nacional, que só foram possíveis graças ao trabalho da Embrapa, mas não teríamos tempo suficiente nesta sessão para isso. Na Bahia, por exemplo...” E, aí, eu deixo um pouco e conto um pouco da minha história de também ter acompanhado isso.

A Bahia é um estado, como vocês sabem, grandioso, do tamanho da França, com 56 milhões de hectares. E nesses 56 milhões de hectares, nós tínhamos milhões de hectares que eram terras em que não se cultivava. Na verdade, o Cerrado baiano e o Cerrado brasileiro eram tidos, naquela altura, como terras, entre aspas, “estéreis”. Diziam que nada ali se produziria e que nós não teríamos condição de domar aqueles solos. Pois bem, a Embrapa veio, e veio com toda força, com toda garra, com a condição de todos os seus pesquisadores, de todos os seus funcionários, e, ali, houve uma transformação do Cerrado. Hoje, nós temos, não só no Cerrado da Bahia, mas eu poderia dizer que no Matopiba, que abrange Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, nós temos um dos maiores celeiros de produção de alimentos, de grãos, de algodão, de frutas, do Brasil e do mundo.

Eu costumo dizer... E vou deixar um pouco de lado esses papéis e falar um pouco mais com vocês, porque a gente fala um pouco de Cerrado, mas a gente fala também, Francisco Laranjeira – e, em seu nome, novamente, cumprimento todos os funcionários aqui –, dizer a vocês que a Embrapa, a qual temos a honra de sediar aqui na Bahia há 48 anos, a Embrapa de mandioca e fruticultura, nós temos uma história muito grande.

O Vale do São Francisco hoje, que também é referência no mundo na produção de frutas, e que é, há 3 anos consecutivos, o maior gerador de empregos com carteira assinada, tem, sem dúvida, a digital da Embrapa. O Cerrado tem a digital da Embrapa. Quando falamos da mandiocultura, nós temos, sim, a digital da Embrapa. Quando nós falamos da mandiocultura, que é a única cultura que está presente nos 417 municípios da Bahia, sem dúvida, nós temos o papel da Embrapa, o papel desses funcionários que têm dedicado a vida da Embrapa a todos.

Então eu queria aqui hoje, em nome de todos esses funcionários, todos vocês, desde o funcionário que serve um cafezinho na Embrapa, que foi fundamental, até o pesquisador com mais notoriedade, com mestrado, doutorado, pós-doutorado, eu queria homenagear todos. Então eu trouxe aqui, fiz questão que estivesse na Mesa, aquele senhor que vocês olham ali, que é o Sr. Orlando Passos. Eu queria uma salva de palmas para ele. (Palmas)

O Sr. Orlando nasceu em Cruz das Almas, é engenheiro agrônomo, formado pela Escola de Agronomia da Ufba, tem cursos de pós-graduação na Esalq, na Universidade Federal de Viçosa e na University of California, Riverside. Entre os anos de 1990 e 1995 foi chefe-geral da Embrapa Mandioca e Fruticultura; entre 1977 e 1978 e entre 1991 e 1992 foi presidente da Sociedade Brasileira de Fruticultura; foi coordenador nacional da Rede Interamericana de Citros, na FAO; foram mais de 50 anos dedicados aos citros por seu Orlando, junto com a Embrapa. Pois bem, ele é autor de mais de 300 trabalhos técnico-científicos publicados em diversos países e recebeu, em 2023, o prêmio Hall da Fama da Citricultura Brasileira.

Então, em seu nome, Sr. Orlando Passos, hoje com 90 anos. É isso, Sr. Orlando?

O Sr. Orlando Passos (fora do microfone): Tenho 87 anos.

O Sr. EDUARDO SALLES: Com 87 anos! Eu queria colocar aqui para vocês que tenho muito orgulho; todos vocês são orgulho para a Bahia. E, em nome de Sr. Orlando, eu homenageio todos vocês hoje.

Eu queria finalizar minhas palavras dizendo a vocês que, todo o Brasil... Eu digo todo dia que a Embrapa tem um papel significativo na questão da condição de sustentabilidade alimentar para o mundo, hoje. A Embrapa é fundamental, hoje, para que o mundo inteiro, a África, a Ásia, nós temos a China com uma grande população, a Índia... sem dúvida alguma, a Embrapa tem um papel fundamental na subsistência, na condição que temos de sobrevivência dessa população enorme do mundo.

Em segundo ponto, nós temos um papel fundamental, que eu credito também à Embrapa, que é a sustentabilidade ambiental, Marcelino e Osni, porque essa sustentabilidade traz a condição... O aumento da produtividade que a Embrapa conseguiu através da tecnologia faz com que nós tenhamos menor área de produção e, conseqüentemente, nós precisemos desmatar menos áreas. Tudo porque nós temos a tecnologia da Embrapa. Então essas duas coisas são dois pilares fundamentais, mas, volto a dizer, sem os funcionários nós não teríamos condições de avançar.

Queria aqui, Osni, em seu nome... Sei que o governador Jerônimo é agrônomo também, formado lá em Cruz das Almas, e tem um compromisso muito grande com a agropecuária. Nós temos a certeza do avanço através de Osni, através, Luiz, do nosso secretário Tum, que hoje te coloca aqui representando-o, mas queria dizer que todos juntos... e aí, vem a superintendência, Fábio; vem o papel do Executivo, André; o papel dos trabalhadores, representados aqui pelo Sinpaf; dos bancos; dos agentes, Max, você, também um filho de Cruz, que hoje está aí, que ama tanto, dedica tanto a sua vida. Depois eu vou cumprimentar também os vereadores aqui presentes e todos os demais presentes aqui na sessão.

Queria dizer a vocês que, todos juntos, temos um papel fundamental. Eu disse a Paulo, outro dia na Adab, Osni, que eu fui secretário e estive durante 6 anos na Secretaria da Agricultura, fiz o meu papel naquele momento. Mas vejo, hoje, o nosso governador Jerônimo marcando audiência com o diretor-geral da Adab, mostrando a preocupação com a defesa agropecuária como um todo, mostrando a preocupação que

nós temos de ter com a agropecuária. Esse é o papel de todos nós. Nós não vamos abrir mão.

Tenho certeza de que o deputado Marcelino Galo, que está aqui hoje, como ex-deputado, como suplente de deputado, mas que tem uma bandeira de vida também ligada ao setor e, durante o tempo que esteve aqui no Parlamento, sempre defendeu incondicionalmente o setor agropecuário. A gente vai estar sempre juntos nessa luta, nessa batalha, trabalhando pela agropecuária baiana.

Muito obrigado. Feliz 50 anos, Embrapa! Feliz 50 anos a vocês que são funcionários e que dedicaram e dedicam a vida à agropecuária baiana e brasileira.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Olha, eu acho que é a emoção, carrega de emoção esse momento. Quero dizer que é tão bom a gente ver uma Mesa desta sendo prestigiada, com todas as pessoas vindo de cada canto para prestigiar os 50 anos da Embrapa. Isso só nos enche de orgulho, a todos nós. (Palmas)

Eu queria aproveitar e queria conceder um momento para parabenizar essas outras pessoas, Francisco, antes de passar a palavra a você. Quero parabenizar os vereadores que vieram do município de Cruz das Almas e estão presentes aqui. São vários: o vereador Ricardo Pinheiro; o vereador Carlos Trindade; o vereador Pedro Melo; o vereador Pablo Rezende; o vereador Osvaldo da Paz que, por um acaso, também é funcionário da Embrapa, a turma diz que ele faz um bico na vereança, mas que ele é mesmo funcionário da Embrapa, não é, Osvaldo? Queria cumprimentar também o vereador Renan; a vereadora Camila Moura; e a vereadora Nádia Conceição Moura, aqui presentes. (Palmas)

Pois bem, eu, neste momento, concedo a palavra ao nosso querido chefe-geral... Desculpe! Agora nós vamos mudar um pouco o script, não é, Rita? Posso chamar primeiro o nosso secretário?

A Sr.^a Rita Araújo (fora do microfone): Pode, deputado.

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Então pronto.

Concedo a palavra ao Sr. Orlando Oliveira Silva, aqui representando o Sinpaf. Orlando, quando esteve conosco lá em Cruz das Almas, no evento da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, nos pediu que estivesse aqui na Mesa representando o Sinpaf e que estivesse aqui também falando em nome dos funcionários da Embrapa. Só peço, Orlando, que sejamos breves para poder adiantar porque as pessoas têm eventos aqui logo após esta sessão.

Passo a palavra a Orlando.

O Sr. ORLANDO OLIVEIRA SILVA: Boa tarde a todos e a todas; nossos companheiros e companheiras da Embrapa Mandioca e Fruticultura, trabalhadores e trabalhadoras. Quero saudar aqui a Mesa em nome do deputado Eduardo Salles e em nome também do nosso companheiro Francisco Laranjeiras, chefe-geral da Embrapa Mandioca e Fruticultura. Em nome de Francisco Laranjeiras, também quero saudar

toda a chefia da Embrapa Mandioca e Fruticultura. Vou procurar ser breve no meu discurso.

Saudações a todos os presentes na Assembleia Legislativa da Bahia, ilustres convidados, quero aqui dizer que (lê) “(...) é com profundo respeito e gratidão que me dirijo a todos vocês neste momento tão especial, marcado pela celebração dos 50 anos da Embrapa. Esta sessão solene é uma oportunidade não apenas para comemorar as realizações passadas, mas também para reconhecer o trabalho incansável dos trabalhadores e trabalhadoras que desempenharam um papel vital na trajetória de sucesso dessa instituição.

A história da Embrapa é uma história de dedicação incondicional à pesquisa e desenvolvimento agropecuário. Ao longo de cinco décadas, sua jornada tem sido marcada por esforços diligentes de profissionais comprometidos e bem preparados para transformar o cenário agrícola brasileiro. Por meio da inovação, da busca pela excelência e da determinação em superar desafios, graças a eles, a Embrapa se tornou um farol de progresso e avanço tecnológico.

Os produtos em tecnologias desenvolvidos pela Embrapa Mandioca e Fruticultura, localizada em Cruz das Almas, Bahia, são verdadeiras joias do conhecimento científico que transcendem os limites de laboratórios e campos experimentais. Essas inovações não apenas impulsionam a citricultura nacional, mas também elevaram o cultivo e a produção de mandioca e fruteiras a novos patamares em todo o mundo.

O impacto positivo desses avanços se estende além dos números, gerando empregos diretos e indiretos, consolidando comunidades produtivas e melhorando indicadores econômicos locais e regionais.

Uma das mais notáveis inspiradoras conquistas da Embrapa, ao longo desses 50 anos, é ter desempenhado um papel crucial na transição do Brasil de importador de alimentos para exportador de alimentos. Esse marco histórico não apenas fortaleceu a nossa economia, mas também diminuiu a fome e alimentou a esperança de uma nação que aprendeu a confiar na capacidade de suas instituições de ciência e tecnologia.

É impossível comentar a história e o sucesso da Embrapa sem reconhecer o papel fundamental desempenhado pelo Sinpaf (Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário). Há décadas, o Sinpaf tem sido um verdadeiro baluarte em busca do trabalho digno, melhores condições de qualidade de vida para os trabalhadores e trabalhadoras, melhores remunerações e contra a precarização das relações de trabalho.”

Nós não podemos terceirizar a pesquisa em nenhum aspecto.

(Lê) “Para além de se concentrar em questões internas, o Sinpaf tem buscado se consolidar como sindicato cidadão que participa da vida da comunidade e luta por mais recursos para que as pesquisas realizadas sejam direcionadas não apenas ao agronegócio, mas também à agricultura familiar, aos povos tradicionais e às práticas agroecológicas.

As nossas visões progressista e inclusiva têm contribuído para que o caminho da Embrapa esteja, cada vez mais, comprometido com a equidade e a com justiça.

À medida em que comemoramos os 50 anos de sucesso da Embrapa, reafirmamos o nosso compromisso com a visão de uma Embrapa cada vez mais pública, democrática e inclusiva.” É isso o que nós queremos neste momento de transformações políticas neste país.

(Lê) “Esta visão não é apenas uma aspiração, mas uma proposta para um futuro em que a pesquisa agropecuária seja, verdadeiramente, orientada para atender às necessidades de todos os cidadãos e cidadãs, independentemente da sua origem ou contexto.

Hoje, celebramos não apenas uma instituição notável, mas também os indivíduos que a amoldaram e a construíram ao longo dos anos. Mesmo diante do desmonte praticado ao longo dos anos anteriores mais recentes com o consequente abandono do apoio à ciência e à tecnologia públicas, a Embrapa resistiu.

No novo cenário em que se apresenta, as mudanças na administração da empresa, promovidas em 2023, são promissoras ao inspirar confiança na nossa capacidade de contribuir para que o país se liberte do paradoxo de produzir a tanto e, mesmo assim, assistir a uma parte da sua população passar fome.

Vale ressaltar que, segundo o mais recente balanço social da empresa auditado e auditável por órgãos reguladores do próprio governo federal, para cada R\$ 1,00 investido na Embrapa, cerca R\$ 34,70 retornam como valor gerado para a sociedade brasileira.

Diante desses dados, não podemos deixar de semear a ideia de que, com segurança, a Embrapa poderia, até mesmo, dobrar de tamanho, ampliando o seu eixo de atuação para regiões carentes com efetivo apoio ao Semiárido baiano e nordestino, e se comprometendo com atividades relacionadas à recuperação de ambientes degradados, ao reflorestamento, à preservação ambiental e à geração de energia limpa e renovável.

Que possamos continuar trilhando o caminho da inclusão, sustentabilidade e inovação, guiados pela visão de uma Embrapa, cada vez mais, comprometida com o bem-estar da nossa nação e do nosso planeta, sem jamais abandonar a nossa missão de produzir conhecimento para garantir alimentar o povo brasileiro.

Parabéns à Embrapa por suas cinco décadas!” (Palmas)

Quero registrar as presenças de Helder Carvalho, nosso companheiro e presidente da nossa sessão sindical, um grande e combativo companheiro; de Marcus Vinicius Sidoruk Vidal, presidente nacional do sindicato; e de Antônio Marcos, nosso companheiro e diretor nacional de comunicação do sindicato.

Em nome do sindicato, desejo que estes 50 anos se transformem em muito mais tempo para a Embrapa desenvolver ações em benefício da sociedade brasileira.

Obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Eu queria aproveitar o momento para cumprimentar o Sr. Marcus Vinicius Sidoruk Vidal, presidente do Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário. Agradecemos a sua presença conosco. Nós não tínhamos a confirmação da sua presença. Tínhamos já comprometido, porque não dá para ter os dois à Mesa, Marcus, e os dois falando ao mesmo tempo. Mas queríamos fazer referência a todos os funcionários. Em sua pessoa, agradecemos as presenças de todos. Temos certeza de que todos os funcionários, também, gostaram muito de ter a sua presença, aqui, neste momento. (Palmas)

Queria cumprimentar, também, o Sr. Eduardo Henrique Santos da Silva, superintendente-substituto da Conab, aqui conosco. Eu não o tinha visto aqui. Cumprimento, também, o Sr. João Rodrigues da Silva, tenente do Corpo de Bombeiros; o Sr. Weliton Antônio Bastos de Almeida, magnífico reitor do Centro Universitário Maria Milza (Unimam); o Sr. Antônio Marcos Santos Pereira, diretor de Divulgação e Imprensa do Sinpaf; a Sr.^a Angelita de Almeida Passos, Lita Passos, componente da Academia Cruzalmeno de Letras (ACL). Bem, segundo Max ela é a segunda mãe, não é, Max? É a segunda mãe dele. (Risos)

Bem, continuando, cumprimento o Sr. Glauco Borges, de Relações Institucionais da Fecomércio; a Sr.^a Rosely Gomes Machado, diretora de Educação da Fundação José Carvalho; o Sr. Mário Augusto Pinto da Cunha, ex-chefe da Embrapa, engenheiro agrônomo e especialista em mandioca e fruticultura, que está ali com sua esposa, lindo demais; a Sr.^a Marise Caribé, diretora da Bahiater, que trabalhou comigo na Seagre; o Sr. Floro Freire, da Bahiainveste; o Sr. Agnaldo Viana Filho, administrador e vice-presidente do CDL de Cruz das Almas; o Sr. Élio José Alves, pesquisador aposentado da Embrapa, que nos presenteou, a todos nós, com este livro maravilhoso; o Sr. Joselito, que é um cara que representa muito bem também toda a vida e a história; e a Sr.^a Mariana Oliveira de Lima, da Embrapa; e o Sr. Felipe de Assis Cardoso.

Muito obrigado pelas presenças de todos vocês.

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Então, agora, neste momento, passo a palavra ao Sr. Francisco Ferraz Laranjeira Barbosa, chefe-geral da Embrapa. Ele é uma pessoa que tem uma história dedicada.

Nós falamos em todos. Eu o citei anteriormente. É uma pessoa que eu conheço há muitos anos. Sei da sua garra e da sua vontade em trabalhar pela Embrapa. E, agora, com este posto maior, nós nos encontramos nos 50 anos da Embrapa, em Brasília. Neste ato, ele representa a presidente a Sr.^a Silvia Maria Fonseca S. Massruhá, que estava conosco na comemoração dos 50 anos da Embrapa, em Brasília, há alguns meses.

Então, Chico, se assim posso chamar o amigo Chico Laranjeira, com a palavra Chico Laranjeira. (Palmas)

Deputado Marcelino, vou quebrar um pouco o protocolo antes de Chico chegar à tribuna. Eu e Osni estávamos comentando que V. Ex.^a, hoje, não está mais com os

cabelos revoltos, como há algum tempo. A gente vê que você veio para esta sessão, passou no barbeiro, se preparou. Então, nós o temos hoje aqui. Ele veio todo bonitão para cá. Estávamos eu e Osni ambos impressionados como você para comprovar como esta sessão é especial realmente para você dar uma passada a fim de ajeitar a lataria, como diz o outro. (Risos) Parabéns, amigo. (Palmas)

Com a palavra Chico Laranjeira.

O Sr. FRANCISCO FERRAZ LARANJEIRA BARBOSA: Obrigado, Eduardo, pelas palavras gentis.

Em seu nome gostaria de cumprimentar todos os componentes da Mesa. Em nome do Sr. Osni Cardoso, secretário de Desenvolvimento Rural do Estado da Bahia, cumprimento todos os membros do Executivo e, também, do Legislativo que sempre apoiaram tanto a Embrapa. Me permitam, na pessoa do Dr. Mário Augusto Pinto da Cunha, ex-chefe-geral, que me contratou, cumprimentar todos os presentes, em especial, todos os empregados e ex-empregados da Embrapa. (Palmas)

(Lê) “Início agradecendo à Assembleia Legislativa da Bahia e ao proponente e deputado Eduardo Salles pela realização desta sessão especial que homenageia os 50 anos da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária).

Antes de falar algo sobre a nossa empresa, deputado, é preciso começar pelo final e agradecer sempre. Hoje, mais que uma oportunidade de celebração, é uma oportunidade de agradecimento.

Sim, a Embrapa tem uma história a celebrar, mas nossa história não teria sido possível sem as incontáveis alianças com as diversas instituições componentes do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária...”, diversas dela representadas aqui nesta sessão, “(...) instituições como universidades, institutos e empresas estaduais de pesquisa, fundações de apoio à pesquisa, agências de defesa agropecuária, empresas de assistência e extensão rural...”, tão importantes para o nosso país. “(...) Essas, responsáveis diretas por levar nossas tecnologias aos produtores; estes, os produtores, os grandes propulsores do desenvolvimento agrícola e da segurança alimentar em nosso país.

A trajetória da agropecuária brasileira nos últimos 50 anos foi marcada por uma notável evolução. O Brasil transformou-se em um dos principais expoentes globais na produção de alimentos. Nossa agropecuária alimenta o Brasil e parte do mundo. A Embrapa, como líder em pesquisa, desempenhou um papel crucial, criando inovações tecnológicas que revolucionaram a produção agrícola do país.

Uma dessas conquistas foi o desenvolvimento de sistemas de produção para uso dos solos do Cerrado, uma iniciativa que desencadeou uma revolução econômica nesse bioma. Solos considerados inférteis tornaram-se altamente produtivos. Foram essas inovações que permitiram, por exemplo, a revolução agrícola no Oeste da Bahia.

Além disso, a adoção da fixação biológica de nitrogênio causou impacto semelhante ao revolucionar a cultura da soja, gerando economias na casa dos bilhões de dólares pela eliminação da necessidade de fertilizantes nitrogenados. A implementação do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) e a disseminação

da Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) também desempenham papéis de destaque, ampliando a produtividade, diminuindo os riscos e garantindo a sustentabilidade da atividade agropecuária.

Nosso caminho foi moldado por diversos fatores. Investimentos robustos na pesquisa agropecuária, um foco incisivo no aprimoramento genético adaptado aos distintos biomas e um firme compromisso com a sustentabilidade ambiental figuraram como alicerces. A habilidade da Embrapa e aliados do SNPA em aclimatar culturas a condições climáticas específicas testemunha essa capacidade inovadora. Isso é evidenciado pelo florescimento do polo exportador de frutas no Vale do São Francisco, em pleno Semiárido.

Quem, 50 anos atrás, diria que a Bahia produziria uvas de mesa e vinhos de qualidade? Também, na Bahia, o desenvolvimento de tecnologias em apoio à exportação de mamão no Extremo Sul e manga no Vale do São Francisco. A prática constante de seleção e reprodução de animais com características desejáveis alçou o Brasil a posições de liderança global na produção e exportação de carne bovina, suína e de aves.

As realizações da Embrapa não são apenas conquistas do passado, mas também ações do presente. Desenvolvimento de variedades de mandioca adaptadas, mais produtivas e mais resistentes a doenças no Sudoeste da Bahia, Baixo Sul e Recôncavo; promoção da citricultura no Recôncavo, Litoral Norte e Chapada Diamantina; apoio ao desenvolvimento da abacaxicultura no Piemonte do Paraguaçu; dos sistemas orgânicos de produção de frutas na Chapada Diamantina; apoio a projetos de inclusão socioprodutiva no Baixo Sul; desenvolvimento de variedades e tecnologias de irrigação aplicáveis aos diversos polos de irrigação. Apenas alguns exemplos.

Ao olharmos para o futuro e projetarmos...”, se Deus quiser, “(...) os próximos 50 anos, vislumbram-se desafios que demandarão abordagens igualmente inovadoras. Em nossa incessante busca por avanços, a Embrapa assumirá um papel de liderança na revolução sustentável, comprometendo-se com a sustentabilidade social, ambiental e econômica. A abordagem da saúde única será uma prioridade, orientando a pesquisa para equilibrar e aprimorar de forma sustentável a saúde de pessoas, cultivos, animais e ecossistemas.

O compromisso com a transição energética também estará no cerne das ações da Embrapa, enfrentando as mudanças climáticas e impulsionando a sustentabilidade em todas as frentes. Ao mesmo tempo, a instituição continuará a ser um agente de inclusão socioprodutiva rural e de digitalização no campo, fornecendo soluções e conhecimentos para agricultores de todas as vertentes, com atenção especial aos mais vulneráveis.

Na vanguarda científica e tecnológica da ciência tropical, a Embrapa avançará com inovações em produtos, processos e serviços, consolidando seu lugar como um farol de conhecimento na fronteira do setor.

A Embrapa permanecerá desempenhando um papel crucial na promoção do desenvolvimento sustentável da agropecuária brasileira. Com um legado de

realizações e inovações, a Embrapa tem se preparado para enfrentar os desafios que se avizinham. Ao reforçar abordagens sustentáveis e inclusivas, a instituição continuará sua busca por soluções que garantam a segurança alimentar e impulsionem o desenvolvimento socioeconômico do Brasil.

A unidade da Embrapa na Bahia, em particular, continuará desenvolvendo tecnologias para as cadeias produtivas da mandioca e das frutas tropicais, promovendo a prosperidade local e contribuindo para a expansão do sucesso da agropecuária brasileira.

Tecnologias não funcionam por si só nem são um fim em si mesmas. Elas precisam de terra e gente. Em última instância, a Embrapa trabalha para nossa terra e nossa gente. É com essa missão renovada que a Embrapa embarca na jornada dos próximos 50 anos pronta para transformar desafios em oportunidades, sustentabilidade em realidade e conhecimento em progresso.”

Muito obrigado!

Permita-me, Eduardo, eu queria já convidar todos para, já na saída, ver a nossa exposição de tecnologias e degustar alguns produtos oriundos do nosso trabalho.

Obrigado, pessoal. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): A melhor parte, viu, gente? Aí, está vendo? Já chamou, convidou, nós não vamos sair daqui de bico seco de forma alguma.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Antes de passar a palavra para o próximo orador, gostaria só de cumprimentar mais algumas pessoas, eu tenho aqui uma quantidade de gente para cumprimentar, isso é bom demais, mas a turma está me dizendo para eu não me alongar demais.

Eu queria cumprimentar a Sr.^a Ana Lúcia Martins Passos, em nome de toda a sua família, Júlio Eloy, nosso diretor aqui da Casa, e queria em nome da sua mãe cumprimentar toda a família; cumprimentar, Hélder, você aí do Sinpaf também, o que eu não fiz; cumprimentar Simone Alves, que é coordenadora da pós-graduação da UFRB. Simone está aí ainda? Simone, muito obrigado – viu? – pela presença aqui representando nossa reitora Georgina, com quem estivemos juntos outro dia lá em Cruz. (Palmas)

Queria cumprimentar também a secretária municipal de Relações Institucionais do município de Cruz das Almas, Inaê Souza da Costa.

Cumprimentar o diácono Alan Bacelar, nosso diretor da *Rádio Excelsior* do município de Cruz das Almas, agradecer a presença em seu nome, de toda a imprensa aqui presente e do presidente do PSB do município de Cruz das Almas, Cristiano de Jesus. (Palmas)

Eu agora passo a palavra a uma pessoa que é deputado aqui na Casa, tive a honra de estar deputado junto com Osni, que tem uma vida ligada à agropecuária. Osni é umbilicalmente ligado à agropecuária, e ele terá agora uma grande chance, ao

longo desses anos, no Executivo, trabalhando numa das secretarias. Luiz, sem querer aqui, de forma alguma, a minha secretaria da Agricultura, com a qual tive a honra de estar junto, mas, na época em que eu era secretário, eu era secretário das duas. (Risos)

Hoje a gente tem uma secretaria de Desenvolvimento Rural, que tem um papel preponderante aqui na Bahia, que tem um dos maiores números de agricultores familiares do país e que tem um papel fundamental para que a gente dê a sustentabilidade no campo.

Então, Osni, é um desafio maravilhoso. Queria, primeiro, antes, e já passando a palavra a você, parabenizá-lo por esse desafio, a você e a Tum, nosso secretário de Agricultura, que tem uma missão maravilhosa dada pelo nosso ex-secretário e governador Jerônimo.

E aí eu passo a palavra a esse colega deputado e hoje secretário, Osni.

O Sr. OSNI CARDOSO: Boa tarde.

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Boa tarde.

O Sr. OSNI CARDOSO: É ruim depois que nosso Chico Laranjeira anuncia que tem uma visita à degustação, a expectativa já era a degustação, tenho certeza disso.

Mas eu queria, bem rapidamente, com poucas palavras, iniciar, deputado, primeiro, parabenizá-lo, eu lhe fiz uma visita quando você era secretário, não sei se você lembra, eu ainda era prefeito do município de Serrinha. E aquele período foi o período em que a gente... Eu me lembro que eu, acho que Valdir Tavares, não me lembro, Ailton Florence, acho que Urbano, a gente... Foi um time de candidatos a deputados estaduais que perderam a eleição, eram todos suplentes um do outro, né? E a gente reuniu todo mundo para pedir ao então governador Jaques Wagner para criar a Superintendência da Agricultura Familiar, e a pasta assim foi criada, e naquele período o Ailton Florence foi o primeiro superintendente lá contigo.

Foi uma época muito boa, muita coisa foi feita no estado da Bahia, e você foi um dos primeiros ou o primeiro junto a essa nova forma de fazer política aqui no estado e ajudou muito a contribuir para esse debate.

Então, o parabenizo por esta sessão que fala da importância de um momento tão especial. Estava ali falando com o Chico para entender: é da Embrapa de Cruz ou é da Embrapa geral? Ele falou: “Não, a Embrapa de Cruz tem até mais história, mas só tem 48 anos”, então ainda não fez 50.

E eu queria aproveitar para deixar um abraço aqui ao povo de Cruz que está aqui, ao vereador Pedro Melo, que está ali todo quietinho, também saudar meu amigo Marcelino, foi perceptível aqui, acho que ele está mais calmo, ele é mais valente quando o cabelo dele está maior. É uma honra ter Marcelino porque ter Marcelino e falar é uma honra porque sempre foi um lutador, sempre me inspirou, sempre fiquei observando-o nas lutas, sempre e principalmente no debate da agroecologia, no debate ambiental, assim, eu saúdo todos os colegas, todo mundo que constrói aqui a ALBA e este momento.

Mas quero também saudar o nosso Luiz Pinho Rezende que representa o Tum. Estávamos há pouco num evento da UPB, um grande evento por sinal, um evento de 59 anos de história, durante o qual o presidente Quinho fez questão de trazer o debate da agricultura para dentro do cenário, provocando todos os prefeitos e secretários de Agricultura do estado da Bahia, para mostrar para eles, e acredito nele, que a principal secretaria de qualquer prefeito tem que ser a da Agricultura. Ele fez uma excelente provocação, hoje pela manhã, que merece esse destaque.

Eu deixo um abraço ao nosso superintendente do Ministério da Agricultura, Fábio. Aliás, Fábio, nós vamos precisar de você e de todo mundo, estávamos falando agora há pouco que um dos desafios é a gente cuidar de algumas pragas, principalmente do cacau. Começamos o debate ontem ou anteontem, e a Embrapa detém mudas, detém experiências, nós vamos fazer uma reunião com o ministro. Vai sair uma carta, tinha um representante do Mapa, e quero já te colocar da importância da Embrapa. Nós vamos chamar todo mundo para fazer o debate em Brasília, não só aqui, eu acho que está na hora de juntar as duas secretarias, juntar quem pensa a proteção da cultura do cacau aqui no estado.

Deixo meu abraço aqui à defensora Mônica Aragão, que estava agora há pouco também conosco, que bom que a gente estava junto lá também; a André Luiz Eloy, vice-prefeito do município de Cruz das Almas – tem o vice e o ex-vice aqui –; a Sérgio Pedreira de Oliveira, vice-presidente da Fieb; também o Paulo Sérgio Luz, diretor-geral da Adab, que estava do meu lado ali no início, e está seguindo amanhã para o estado do Pará, com uma comissão inteira para fazer uma vistoria geral, uma avaliação no estado. Que bom que você está conosco, você é fundamental nisso. Cumprimento também Eduardo Murta, superintendente de governo aqui da Caixa Econômica Federal; também Fábio Serravalle, diretor de administração e finanças da Desenhavia. Não estou achando aqui o Pedro Neto, não está nos papéis aqui, não.

Há um desafio muito bom, Marcelino, no Plano Safra do governo federal, que disseram que a gente ia ter dois 2,5 bilhões para a agricultura familiar. Quando nós falamos que era 1,5 bilhão do Banco do Nordeste e 1 bilhão do Banco do Brasil, o Banco do Brasil falou: não, nós também vamos colocar mais 500 milhões, vai ser 1,5 bilhão de cada. Aí, depois, o Banco do Nordeste pegou a provocação: nós não vamos deixar isso empatado, não, nós vamos colocar 2 bilhões. Estamos agora aguardando o Banco do Brasil aumentar mais 500 milhões para gente poder assistir o nosso povo.

Bem rapidamente, quero transmitir o meu recado aqui que o governador pediu para te dar um abraço, Eduardo, pela iniciativa. Chico, em seu nome e do sindicato e de todos os servidores que estão aqui, o governador mandou um abraço e mandou dizer que está muito feliz, que conhece a história de perto e gostaria de estar aqui, mas os compromissos são muitos. Mas ele disse: “Todos lá sabem do carinho e admiração que tenho por essa história.”

Não sei falar sobre a Embrapa, e também não ousaria falar depois da sua fala, Chico. Mas, quero dizer a vocês, que todo dia eu percebo as digitais da história da Embrapa entre os trabalhadores e as trabalhadoras da agricultura familiar e da agricultura do estado da Bahia, seja no umbu gigante que eu plantei seis pés no fundo

da minha casa, lá no povoado de Bela Vista, no município de Serrinha, ou seja do exemplo que eu vi hoje, do pessoal do Sima, quando conversou conosco sobre a importância e a melhoria que fizeram na produção de banana e outras frutas naquela região do Baixo Sul, que, por sinal, tem um dos melhores exemplos na área conosco da ciência técnica.

Quero aproveitar, a minha equipe que está ali da SDR. E, assim, para ser bastante econômico e a gente pular meu enunciado de campo, eu quero mesmo é parabenizar a todos aqui, igual Marcelino diz, que viva a Embrapa, sempre! (Palmas)

(Não revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles): Gente, nós estamos finalizando esta sessão especial. Eu quero somente agradecer demais pela presença de vocês todos que se deslocaram de diversos cantos aqui da Bahia para estar aqui neste momento. Quero agradecer, Osni, muito a você por estar aqui representando o governador, a você, Luiz, também, à Secretaria de Agricultura e à Secretaria de Desenvolvimento Rural, irmanadas para trabalhar.

Queria, Francisco, dizer a você, Chico, que nós, aqui, deputados desta Casa, temos um compromisso e sei que nós deputados estaduais, também, poderemos estar trabalhando junto aos deputados federais. Sabemos da dificuldade financeira da Embrapa, como o Fábio já faz assim ó, que diz verdade, para mim também na superintendência.

Então, nós que sabemos que o orçamento do Executivo é muito difícil, eu na época de secretário, nós tínhamos 0,3% do orçamento do estado, o que Osni bem falou ali, que foi citado hoje, que a secretaria mais importante dos municípios tem que ser a Agricultura, realmente a agricultura que segura o homem no campo em vez de inchar as grandes cidades.

Então, nós temos aí, sem dúvida, a importância tem que ser dada, mas, infelizmente ou felizmente, temos algumas outras secretarias que muitas vezes são consideradas prioritárias devido à necessidade urgente, como a Educação, a Saúde, a Segurança Pública, e diversas outras secretarias que entram ali no ranking para receber recursos.

Então, eu quero agradecer demais a presença de vocês, em especial a essa Mesa. E quero, novamente, agradecer a você, Francisco Laranjeira, por ter organizado isso. Como você disse, depois vamos ter uma degustação, vamos ver alguns trabalhos que a Embrapa tem desenvolvido e apoiado ao longo desse caminho.

Sabemos, Osni, que temos um desafio muito grande hoje. E, aí, eu falo para você e falo também para o nosso secretário Tum: é a assistência técnica. Nós temos um trabalho da Embrapa de pesquisa fundamental, mas nós temos a ponta que é fundamental também, que é a assistência técnica. Precisamos levar essa tecnologia que é feita pela Embrapa, pelas universidades, mas nós precisamos levá-la até a ponta, ao campo.

Passei por isso e sei que a dificuldade, que o custo é elevado, que a condição não é fácil de bancar... Não estou aqui querendo dizer que a gente tem que reviver a EBDA, não. Acho que a EBDA teve o seu papel fundamental, eu considero a todos da EBDA os heróis da resistência, os técnicos renomados como os da Seplac, como diversos outros extensionistas, mas acho que é um trabalho, Tum e Osni, para fazermos todos juntos: temos que buscar orçamento federal para conseguirmos fazer chegar essa assistência técnica e essa tecnologia ao produtor.

Quero cumprimentar Fábio, novamente, em nome dele e todos os funcionários do Ministério da Agricultura na Bahia; Mônica; André Eloy, cumprimentar em seu nome todos os nossos executivos, aqui, dos outros municípios aqui presentes, Cruz das Almas, que é o berço da agropecuária baiana com toda essa história da universidade – da UFRB, da Embrapa, tudo isso, deixar aí um abraço ao prefeito, a todas as pessoas, ao Sérgio Pedreira, e, em nome dele, a toda a indústria, a agroindústria que ele representa aqui; a Paulo Luz, da Adab, citado aqui, que é hoje o representante maior da Adab, que tem uma missão também muito difícil que é englobar essas duas secretarias e fazer a defesa acontecer; a Wilson Andrade, aqui, representando a Associação Comercial da Bahia; a Eduardo Muta; a Pedro, em nome também, todos esses representantes aqui dos bancos; a Max Passos, esse amigo querido que está hoje, aí, com a missão também, como vocês, aqui no governo do estado, parabéns, Max, sucesso aí nessa missão; e a Orlando Passos, o nosso querido Orlando, esse que representou aqui, hoje, todos os funcionários. Ficou faltando citar aqui os representantes do Banco do Brasil e da Caixa Econômica, mas quero deixar, a Desenharia também, em nome de todos vocês.

Em nome do Poder Legislativo, agradeço a presença das autoridades e declaro encerrada a presente sessão. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.